



NEWSLETTER

INVESTIMENTOS

Millennium
bcp

7 setembro 2015 Nº 477

FAÇA UMA VISITA GUIADA À ÁREA DE INVESTIMENTOS

E descubra as vantagens de investir online.



Visite a área de Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- Análise de Mercados e Perspetivas
- Empresas e Setores
- Recomendações e Price Targets
- Serviço de Alertas

RANKING

- Fundos
- Certificados



ESTA SEMANA...

Dividendos asiáticos mantêm boas
perspetivas no longo prazo

Uma demografia favorável, uma classe média maior e
com mais disponibilidade para o consumo...

ver +

ANÁLISE DE MERCADOS E PERSPETIVAS



Mais uma semana ditada pelas quedas nas principais praças

Quarta-feira, **dia 9**, o INE dá a conhecer o saldo da Balança

europeias ainda com a volatilidade a marcar o andamento dos mercados. Os investidores continuaram a descontar o arrefecimento da economia chinesa, reiterado pelos dados que revelam um abrandamento na atividade terciária e industrial. Na quinta-feira os estímulos do BCE, anunciando um aumento da percentagem de detenção de emissões de dívida pública, ainda animaram os investidores, mas um início e final de semana pintado de vermelho gerou saldo semanal negativo. Os dados macroeconómicos animadores provenientes dos países da zona euro e do solo americano não foram suficientes para impulsionar os principais índices de ações, com o índice chinês a registar a 3ª semana consecutiva de quedas, apesar de ter estado encerrado na quinta e sexta-feira devido a feriado. Também a penalizar o sentimento esteve o aumento da perspectiva de que a subida de taxa de juro diretora nos EUA poderá mesmo acontecer já no próximo dia 17. A motivar esta avaliação esteve o Relatório do Emprego dos EUA que mostrou que a Taxa de Desemprego caiu para os 5,1%, nível que a reserva federal considera como pleno emprego.

Euro Stoxx -2,9%, **FTSE** -3,3%, **CAC** -3,3%, **DAX** -2,5%, **IBEX** -5,1%; **Dow Jones** -3,2%; **S&P 500** -3,4% **Nasdaq 100** -3,3%; **Nikkei** -7% **Hang Seng** -3,6% **Shangai Comp.** -2,2%.

Perspetivas

Terça-feira, **dia 8** de setembro, começará com revelações vindas da Ásia que poderão ditar a performance das bolsas do outro lado do mundo assim como a abertura europeia. Será conhecida a Balança Comercial da China de agosto, algo de especial relevo numa altura em que o foco está muito naquele país. Será interessante esmiuçar os números de exportações e importações num mês em que o renminbi foi desvalorizado. No Japão, conhece-se os saldos das Balanças Comercial e de Transações Correntes de julho e o valor final do PIB do 2º trimestre (que deve confirmar uma contração de 0,4%). Na Europa, também há dados de relevo com as Balanças Comerciais de Alemanha e França de julho e o valor preliminar do PIB da Zona Euro do 2º trimestre, antecipando-se aqui que Portugal tenha crescido mais que a média dos países da moeda única (0,4% vs. estimativa de 0,3%). Nos EUA revelar-se-á o indicador de Confiança das PME's de agosto e o montante adicionado ao Crédito ao Consumo em julho.

Comercial de Portugal no mês de julho, essencial para aferir o ritmo das exportações e importações nacionais. Serão ainda revelados dados de Produção Industrial do Reino Unido e da Grécia de julho. Os helénicos apresentam também a Taxa de Inflação de agosto. O Japão revela a Massa Monetária em Circulação e o Índice de Confiança dos Consumidores de agosto.

Quinta-feira, **dia 10**, começa com o Relatório de Inflação da China de agosto. As estimativas antecipam uma aceleração de 0,3pp para os 1,9% do Índice de Preços no Consumidor (IPC), ainda que o Índice de Preços no Produtor (IPP) acentue o seu ritmo de queda em 0,2pp para os 5,6%. Ainda de madrugada é revelado, sobre o Japão, o IPP de agosto e as Encomendas de Maquinaria de julho. Durante a manhã, Mark Carney dará a conhecer as conclusões da reunião do Banco de Inglaterra, não se antecipando qualquer alteração na atual política monetária. Na Europa continental, conhecem-se dados de Produção Industrial de Espanha e França relativos a julho, a Taxa de Desemprego da Grécia de junho e a Taxa de Inflação de Portugal do mês de agosto. Em solo norte-americano teremos os Novos Pedidos de Subsídio de Desemprego e as variações de Vendas e Stocks dos Grossistas em julho. No Brasil espera-se uma aceleração da Inflação (para 9,63%) numa altura em que o país entrou em contração.

Dia 11, de destacar apenas aos valores finais da Taxa de Inflação de Alemanha e Espanha de agosto, a Produção Industrial de Itália de julho, o IPP dos EUA de agosto

Resultados:

Europa: dia 8 Partners Group, Ashmore Group **dia 9** Barrat, Hargreaves e Kaba; **dia 10** Next, WM Morrison e Wendel.

EUA: dia 8 Casey; **dia 9** Palo Alto **dia 11** Kroger.

Leilões Dívida Pública: dia 8 Alemanha (mil milhões de euros a 15 anos), MEE (€ 2,5 mil milhões a 3 meses); **dia 9** Alemanha (€ 4 mil milhões a 10 anos) e Grécia (mil milhões de euros a 3 meses).

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Investimentos do [site](#) do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking

EMPRESAS E SETORES



O PSI20 acompanhou as performances negativas das bolsas mundiais, caindo 4,3% para 5057,37 pontos. Apenas os CTT encerraram no verde, subindo meio por cento para € 9,31 por ação. Os títulos da Impresa encerraram inalterados nos € 0,705 por ação.

A semana foi marcada pelo fim da *Earnings Season* nacional com as apresentações mais tardias da Semapa (-2,7% para € 12,4), Teixeira Duarte (-4,7% para € 0,451), Mota-Engil (-6,9% para € 2,028) e Pharol (-3,5% para € 0,247). Penalizados de

sobremaneira estiveram os títulos da banca, com Banif a descer 16,4% para €0,0046, BCP a corrigir 12% para €0,0564 e BPI a perder 6,4% para €0,876, numa semana em que o Banco de Portugal revelou que caíram por terra as negociações com o proponente à compra do Novo Banco que apresentou a proposta mais elevada, tendo informado que, nesse seguimento, encetou conversações com o segundo classificado que se assume serem os chineses da Fosun, que em Portugal já detém a Fidelidade e a Luz Saúde. O IGCP esteve ativo, tendo recorrido a um consórcio bancário para colocar €3 mil milhões em dívida pública com maturidade a 7 anos.

Pharol reduz prejuízos no 1º semestre

A Pharol informou ter reduzido as suas despesas operacionais no 1º semestre de 2015 para os €9 milhões, sendo €3,5 milhões não recorrentes, o que representa uma melhoria face ao EBITDA negativo de €12,8 milhões do período homólogo. Foram registados ganhos patrimoniais no montante de €13,3 milhões (vs. perda de €57,8 milhões em igual período do ano passado), o que resulta da diferença entre os €24 milhões na participação da Pharol nos lucros

da Oi com os €10,7 milhões em provisões. Em termos líquidos o resultado foi negativo em €14,2 milhões, reduzindo assim os prejuízos que no período homólogo foram de €66,9 milhões. A Pharol voltou a revelar que detém uma participação de 27,5% na Oi, instrumentos de dívida da Rio Forte com um valor nominal de cerca de €900 milhões e a opção de compra de ações adicionais da Oi (que se exercida na sua totalidade irá aumentar a participação para os 39,7%).

REN - consumo de eletricidade recua 0,4% em agosto

Segundo os dados revelados pela REN, o consumo de energia elétrica em Portugal registou em agosto uma quebra de 0,4%. As condições meteorológicas adversas à produção

renovável levaram esta fonte a representar apenas 35% do consumo, a passo que a não renovável representou 55% e as importações 10%.

EDPR ainda não tomou decisão sobre YieldCo

Em comunicado à CMVM, a EDP Renováveis reagiu às notícias que davam conta da intenção de fazer a IPO de uma YieldCo na Bolsa de Madrid. A empresa informou que não tomou ainda uma decisão sobre a potencial admissão à negociação de uma YieldCo e continua a monitorizar os aspetos relevantes para garantir que todos são considerados na análise, nomeadamente, a evolução dos mercados de capitais. A EDPR termina o comunicado relatando que comunicará ao mercado quando for efetuada uma decisão. Recorde-se que a semana passada o jornal espanhol EI

Confidencial noticiou que a EDPR estaria a preparar a IPO na bolsa de Madrid durante este mês da YieldCo que incluiria parques eólicos localizados em Portugal, Espanha, França e Bélgica que têm uma capacidade instalada de 993 MW de geração de eletricidade e cerca de 3.500 GW/hora. Segundo a publicação, o roadshow deverá ser realizado a partir de 17 de outubro, sendo que a fixação de preço deverá ser feita a 1 de outubro. A EDPR pretende manter uma posição maioritária com 51% do capital após a colocação, diz o jornal.

EDP contrata bancos para emissão de obrigações híbridas, diz Bloomberg

A EDP contratou um sindicato bancário para levar a cabo uma emissão de dívida híbrida, noticia a Bloomberg. Os bancos

deverão começar o *roadshow* com investidores a partir de dia 7.

Novo Banco pode ir para outra chinesa

De acordo com o revelado pelo Jornal de Negócios, depois do

negocial com vista à alienação dos ativos do "BES bom".

fracasso das discussões com a Anbang para a compra do Novo Banco, a Fosun, outra chinesa que em Portugal já é dona da Fidelidade, foi escolhida para uma nova ronda

Acredita-se que o grupo chinês possa melhorar a oferta face à anteriormente apresentada.

BdP negocia com Fosun durante esta semana

O Banco de Portugal irá negociar durante esta semana a venda do Novo Banco com a Fosun, noticia o Diário Económico. Segundo o periódico, se chegar a acordo, no dia 14 anuncia a venda, ou então que avança para o outro

interessado, os norte-americanos da Apollo. Uma semana depois, ou seja a 21 de setembro, o regulador português anuncia se vende o Novo Banco ou adia a venda para depois dos *stress tests*.

Novo Banco reporta resultados consolidados do 1º semestre

O Novo Banco reportou as contas consolidadas do 1º semestre. O resultado líquido consolidado foi negativo em € 251,9 milhões. A margem financeira de € 214,7 milhões foi negativamente afetada pela anulação contabilística de juros de grandes operações contratadas antes da Resolução, no valor de € 103 milhões antes de impostos, e com problemas de cobrabilidade. Os custos operacionais no semestre, em base comparável, reduziram-se em cerca de 10% e as provisões atingiram os € 271,6 milhões. O rácio de

transformação caiu para 114% (126% em dezembro 2014). Os depósitos aumentaram € 2,3 mil milhões (€ 6,5 mil milhões desde setembro 2014), totalizando € 28,9 mil milhões, atingindo no segundo trimestre, em base comparável, o valor mais alto de sempre na atividade doméstica. Em simultâneo, o custo com depósitos registou uma queda de 22 p.b. no semestre. O rácio de capital CET1 situa-se em 9,4% em 30 de junho 2015, não refletindo ainda a desconciliação do BESI.

RECOMENDAÇÕES E PRICE TARGETS



Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target (€)
Deutsche Bank	27-08-2015	Hold	0,06
JP Morgan	29-07-2015	Neutral	0,08
Exane BNP Paribas	29-07-2015	Neutral	0,07
Société Générale	29-07-2015	Buy	0,095
BBVA	28-07-2015	Outperform	0,10
Santander	20-07-2015	Hold	0,08
Macquarie	12-06-2015	Neutral	0,08
UBS	15-05-2015	Neutral	0,09
Goldman Sachs	11-02-2015	Neutral	0,09
BESI	28-01-2015	Buy	0,10
Caixa BI	16-01-2015	Buy	0,14

Fidentiis	12-01-2015	Buy	0,135
Nomura	08-01-2015	Neutral	0,08

Fonte: Millennium investment banking



NOVA APP M BOLSA

AS OPORTUNIDADES
DE INVESTIMENTO SURGEM
A QUALQUER MOMENTO



ESTA SEMANA



Dividendos asiáticos mantêm boas perspectivas no longo prazo

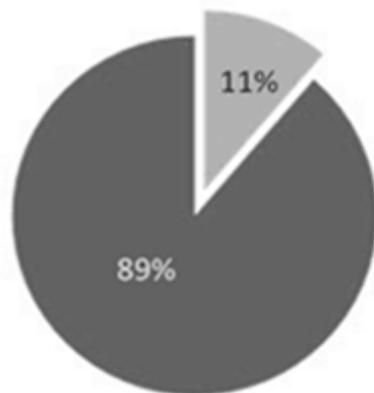
Uma demografia favorável, uma classe média maior e com mais disponibilidade para o consumo, níveis de urbanização crescentes e um aumento do investimento em infraestruturas são alguns dos fundamentos que nos levam a manter a Ásia como uma das regiões de maior crescimento no longo prazo e uma das melhores posicionadas para proporcionar aos investidores um retorno consistente, em especial, através de um fator que muitos ainda não têm em consideração nesta zona do mundo: a distribuição de dividendos.

Num momento em que os investidores temem que a

distribuição de dividendos se torne menos atrativa após o aumento de taxas de juro pela Reserva Federal Norte-Americana, um movimento que se aguarda para breve, acreditamos que, na Ásia, no longo prazo, esta perspectiva continua atrativa.

Primeiro porque o retorno dos dividendos na Ásia tem uma elevada correlação com o crescimento económico e é responsável por mais de três quintos da rentabilidade de longo prazo das ações (com a valorização do capital a contabilizar o remanescente). Depois porque, para um gestor proativo, a realidade do retorno na Ásia é igualmente suportada pelo peso relativo dos rendimentos elevados gerado pelas suas ações, maior do que a sua representatividade no mercado global.

Mercado global de ações



- Países da Ásia Pacífico exceto Japão 11,0%
- Resto do mundo 89,0%

Dados de 30 de junho de 2015

* Percentagem do Índice MSCI World

Fonte: FactSet, MSCI, Schroders

A contribuir para esta nossa perspetiva sobre os dividendos asiáticos estão também as boas práticas de governo corporativo que, na Ásia, têm alta correlação com os rácios de retorno de dividendos. O bom exemplo vem das empresas mais exigentes em termos de governo societário, em territórios como Hong Kong e Singapura, que procuram criar valor de longo prazo para os seus acionistas, ao contrário do que acontece noutros locais - nos grandes conglomerados familiares coreanos, por exemplo - onde os dividendos têm sido muito inferiores.

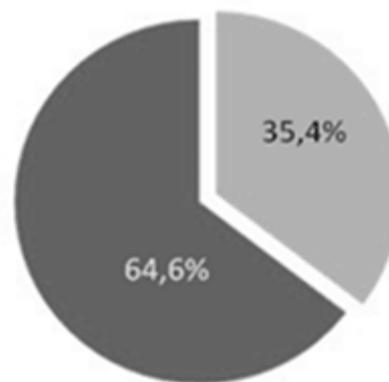
De resto, importa perceber que, apesar da compressão que temos visto nos rendimentos proporcionados pelas obrigações e pela moeda, os dividendos das ações continuam a manter-se em torno dos níveis médios que registavam uma década antes da crise, isto apesar do seu potencial para um crescimento mais elevado. E que apesar do retorno dos mercados de ações asiáticos estar aquém do proporcionado pelos mercados globais, este desempenho é independente do perfil de ganhos das empresas da região, que é em tudo similar ao dos seus pares: enquanto as avaliações noutros mercados têm sido revistas em alta, nos mercados asiáticos isto não aconteceu.

Preço das *commodities* favorece a Ásia

A situação global que se vive atualmente - com o barril de petróleo em torno dos 50 dólares - favorece igualmente a Ásia, um importador por excelência, sendo particularmente benéfico para países como a Índia e a Indonésia, onde a subsidiação ineficiente dos combustíveis gerou grandes défices na balança de transações correntes.

A queda dos preços das matérias-primas deverá manter um impacto positivo quer do ponto de vista macro como microeconómico, com uma redução de custos para as empresas e um aumento do poder de compra para os

Ações com rendimento superior a 4%*



- Países da Ásia Pacífico exceto Japão 35,4%
- Resto do mundo 64,6%

consumidores. Ainda assim, até agora, vimos pouca evidência de melhorias nas condições das economias domésticas já que a política monetária se manteve relativamente apertada face à perspetiva do aumento de taxas de juro.

No entanto, face a 2013, a melhoria geral das contas externas destes países coloca-os em melhor forma para lidar com a volatilidade que possa resultar deste aumento de taxas. Os défices das balanças correntes caíram em vários países, como a Índia e a Indonésia, e a maioria da dívida detida pelas empresas está denominada em moeda local, o que nos coloca bem longe da crise asiática de 1997.

E se é certo que a procura global por produtos de fabrico asiático tem estado aquém do registado em ciclos anteriores, parece-nos que qualquer pequena melhoria no crescimento global irá beneficiar as exportações desta região, que continua a ser a 'fábrica do mundo'.

No longo prazo, importa não esquecer que as empresas que criam valor real para os acionistas são, normalmente, as que têm uma política de retorno consistente, realidade visível pela distribuição de dividendos.

E num mundo em que as taxas de juro permanecem baixas (mesmo após o aumento da FED) e a inflação permanece um risco na maioria das economias desenvolvidas, investir em ações com vista à obtenção de dividendos oferece aos investidores um retorno contínuo relativamente atrativo assim como um potencial de valorização no longo prazo. Como em todo o investimento, também aqui, é fundamental uma análise disciplinada, que permita identificar continuamente as empresas com melhores perspetivas para gerar rendimento e com potencial para fazer crescer o seu capital.

Richard Sennit

Gestor de Fundos da Schroders Ações Asiáticas



RANKING DE FUNDOS



TOP 5 RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade	Classe de risco
1º Pictet Biotech R USD	46,00%	7
2º Fidelity Global Health Care Fund A Acc EUR	26,49%	6
3º Pictet Biotech HR EUR	25,83%	6
4º Henderson Horizon Fund Pan European Alpha Fund A2 HUSD Acc	21,35%	5
5º Amundi Funds Absolute Volatility World Equities SU C Class	20,36%	5

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

SEMANA DE 31/08/2015 A 04/09/2015

Fundos
1º Pictet Biotech R USD
2º UBS (LUX) SF Balanced EUR N Acc
3º Pictet Biotech HR EUR
4º Morgan Stanley US Property A
5º Pictet Japanese Equity Selection HR Eur

Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 04/09/2015 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar

RANKING DE CERTIFICADOS



TOP RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Os mais rentáveis

Telecomunicações	19,4%
EPRA Europa	16,3%
NIKKEI225	13,5%

Os menos rentáveis

Brent	-51,3%
Recursos Naturais	-33,2%
MSCI Emerging Markets	-28,3%

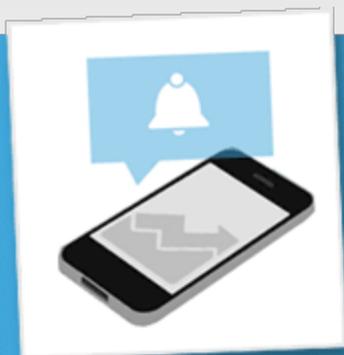
DAX30	3,2%	Cobre	-26,1%
NASDAQ100	2,9%	Prata	-23,6%

TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 31/08/2015 A 04/09/2015

Certificados

- 1º EURO STOXX 50
- 2º DAX
- 3º S&P 500
- 4º NIKKEI
- 5º PSI20



ALERTAS DE INVESTIMENTOS

O SEU ALIADO NA GESTÃO DA SUA CARTEIRA.

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,10 Eur + IVA.
Consulte o preço em millenniumbcp.pt.

Por SMS ou email, subscreva o **Serviço de Alertas de Investimentos** e receba informações sobre:

- Cotações dos títulos dos Mercados Euronext (Lisboa, Bruxelas, Amesterdão e Paris)
- Situação das suas Ordens de Bolsa
- Títulos do PSI
Mais transacionados, maiores subidas e maiores descidas.



siga-nos no facebook



DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES")

DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1. O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emitente de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.

2. O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de investimento, efetuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.

3. A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - Millennium bcp Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited, MoneyLab.

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4. Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
5. O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
6. Recomendações:
 - Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
 - Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
 - Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
 - Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
7. Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
8. Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
9. Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
10. O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
11. O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
12. O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
13. As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.
14. Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
15. A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rendibilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
16. O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
17. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
18. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
19. Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
20. Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferente" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
21. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
22. O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "Joint-Bookrunner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota-Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
23. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
24. O Millennium investment banking atuou como "Joint-Bookrunner" na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
25. Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como "Joint-Bookrunner" na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
26. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil África.
27. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
28. O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners - Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
29. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
30. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
31. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em novembro de 2014.
32. Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jul-15	jun-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	2,9%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5716	5552	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

33. A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: informacoes.clientes@millenniumbcp.pt

Se não pretende receber este tipo de informação via e-mail ou se pretende alterar o seu endereço eletrónico, aceda ao Homebanking no site do Millennium bcp e, no menu "Área M", selecione a opção "Criar / Alterar endereço de e-mail".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.094.235.361,88 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.